



O modutor e suas proporções segundo Leonardo da Vinci - Foto: Isis Braga

## ARTIGO

# A PAISAGEM CULTURAL DE MARITZA DE ORLEANS E BRAGANÇA

ISIS BRAGA - ABCA/RIO DE JANEIRO

**RESUMO:** Maritza de Orleans e Bragança, escultora e paisagista que, através de obra multifacetada, traduz a sua visão do mundo físico em harmonia com a filosofia, é o objetivo do presente artigo. Nascida no Rio de Janeiro, a arquiteta Maritza, se apaixonou pela nossa vegetação o que a levou a estudar paisagismo. Além de paisagista, ela se lançou na escultura de grandes e pequenos formatos. Escolho duas de suas principais obras para tecer comentários. Não poderia fazê-lo com todas pois a sua produção é enorme. Sendo assim, falarei sobre as Instalações *O Labirinto do Tempo*, realizado na Casa Cor Rio de Janeiro, 2010, e *O labirinto da Música*, instalação realizada no Jardim Ecológico Uanaetê, Sacra Família, Eng. Paulo de Frontin em 2017.

**PALAVRAS-CHAVE:** paisagismo, natureza e arte, harmonia, escultura, aço-Corten.

**ABSTRACT:** Maritza de Orleans e Bragança, sculptor and landscape professional who, through a multifaceted production, translates her vision of the physical world in harmony with philosophy is the aim of this article. The architect Maritza, born in Rio de Janeiro, fell in love with our vegetation, which took her into landscape studies. Besides being a landscape professional, she produces sculptures in big and little sizes. I chose two, among her main oeuvres to comment on in this article. I won't be able to speak about all her work, because her production is enormous. So, I shall present here the Installations: *O Labirinto dos Tempo*, who took place at Casa Cor Rio de Janeiro, 2010, and *O labirinto da Música*, an installation created at Jardim Ecológico Uanaetê, Sacra Família, Eng. Paulo de Frontin, 2017.

**KEYWORDS:** landscape, nature and art, harmony, sculpture, corten steel

Maritza de Orleans e Bragança, nasceu no Rio de Janeiro em 29 de abril de 1961. Ela é uma mistura, bem-sucedida, de paisagista, arquiteta, artista plástica e escultora. Desde criança apaixonada pela natureza, declarou em uma entrevista para o site EDUCA, que a sua escolha profissional não surgiu de pronto, mas foi amadurecendo com as suas experiências de vida e conhecimento interior. Ela reuniu em uma só profissão tudo que lhe traz prazer, a arte, o desenho e a organização dos espaços: o paisagismo.

Maritza ama as flores e a natureza. Foi criada no bairro da Gávea, rodeada pela Mata Atlântica. Aos quinze anos foi estudar na Inglaterra e teve contato com os jardins ingleses e a sua organização. De volta ao Brasil, descobriu a nossa vegetação luxuriante e começou a prestar mais atenção aos jardins brasileiros, comparando-os à estrutura dos jardins europeus.

Graduada em arquitetura pela Universidade Santa Úrsula, Maritza tomou o gosto pelo desenho e pelos projetos. Fez estágio no escritório de Sérgio Bernardes e se lançou em

artes plásticas como sócia de uma galeria, por dois anos. Neste período, como galerista, desenvolveu seu gosto pela arte de vanguarda. Em depoimento ela diz que: “A experiência foi extremamente rica, pois o contato com os artistas de vanguarda me ajudou a desenvolver uma certa ousadia, procurando algo novo naquilo que se pretende criar. Posteriormente, tive a chance de morar em Londres novamente, período em que aproveitei para viajar pela Europa e conhecer vários parques, jardins botânicos e grandes jardins de castelos”.

Quando voltou ao Brasil, Maritza retomou o curso de Arquitetura, e frequentou o curso de Paisagismo no Jardim Botânico e na PUC. Um estágio de dez meses no sítio Santo Antônio da Bica, de Roberto Burle Marx, foi o ápice de sua decisão de tornar-se paisagista. Depois trabalhou na Floresta da Tijuca, como supervisora e coordenadora de manutenção. Estava tomada a decisão e Maritza frequentou, por dois anos e meio, o curso de Paisagismo na Universidade Veiga de Almeida, coordenado por Fernando Chacel, fundador da Associação

Brasileira de Arquitetos Paisagistas. Ela aprofundou, nestes dois anos e meio, conhecimento sobre matérias relativas ao paisagismo, como estudos do solo, climatologia, botânica, topografia, urbanismo, pragas e doenças entre outras, e aplicou estes estudos trabalhando em muitos jardins. Ela criou jardins para residências no Rio de Janeiro, Búzios, Petrópolis, Angra dos Reis e outras cidades. Foi então que a sua vida profissional teve uma reviravolta: a paisagista se tornou também escultora.

## COMO ACONTECEU ISTO? DE QUE FORMA?

As formas tridimensionais sempre a cativaram e ela começou a descobrir a geometria das formas nos vegetais, as suas proporções geométricas e a sua modulação. Daí a transformar isso em escultura foi um passo. Mas, qual material usar? Ao conhecer as obras de Richard Serra, em uma exposição no MOMA de New York, ela encontrou o que buscava: o aço-Corten.

O que é o aço-Corten? O nome verdadeiro é “Aço patinável”, porém ele se tornou conhecido pelo seu nome

americano: Corten ou Cor-Ten, nome da marca que o popularizou nos Estados Unidos. Os aços patináveis, são aços que contêm pequenas adições de elementos de liga, como cobre, fósforo, níquel e cromo. Em determinadas condições, tais elementos atuam para a formação de pátina que vai proteger a liga de aço da ação corrosiva na atmosfera oxidante das cidades. A sua bela tonalidade vermelho-ferrugem o torna amplamente utilizado na construção civil e na decoração de interiores. Ou, como no caso de Serra e Maritza, para esculturas.

Maritza trabalha inicialmente com dobraduras e cortes para criar as suas esculturas. Ela os traduz em formas geométricas, que estarão em harmonia com o seu entorno. São planejadas em tamanho pequeno e depois executadas na escala desejada e harmonizadas ao local onde serão expostas. Isto ocorre quase sempre em meio a jardins ou locais de grandes dimensões.

O estudo da paisagem, isto é, as relações do homem com o seu entorno, teve sua maior dimensão a partir do século XX. O homem não se contentou

em habitar em meio à natureza, mas começou a estudá-la e trazê-la para o seu ambiente cultural. Exemplo disso é o grande Roberto Burle Marx, que descobriu a nossa paisagem em um jardim botânico na Alemanha e teve a grande ideia de utilizar espécies vegetais coletadas em nossas florestas e as utilizar em jardins pelo mundo afora. Ele associou em muitos de seus jardins, o uso de pedras como suporte ou complemento. Maritza usa preferencialmente a madeira e o metal, no seu caso o aço-Corten.

Seus jardins são temáticos, como o grande jardim que ela criou para a visita do Papa Francisco, em sua visita ao Brasil durante a Jornada Mundial da Juventude em 2013. Este projeto foi realizado na Casa do Sumaré. Maritza intitulou este jardim de Jardim de Meditação dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, e foi criado com muito carinho. Entretanto, eu decidi fazer aqui a análise de dois jardins culturais, nos quais Maritza utiliza conceitos paisagísticos diferentes, porém com a consistência e seriedade que lhe são características. O diálogo entre

a vegetação escolhida e seus suportes funciona de modo perfeito e o visitante pode deslizar entre os corredores desses jardins de descoberta em descoberta, se encantando com o que lhe é descortinado. O visitante passa por experiências visuais, táteis e temporais.

## O LABIRINTO DO TEMPO

Maritza executou o *Labirinto do Tempo*, obra para a Casa Cor Rio de Janeiro, em 2010. Ela explica que o Labirinto do Tempo deseja proporcionar uma experiência sensorial interativa com o observador. A espiral é uma forma perfeita que se encontra na Natureza em muitas plantas, observem numa samambaia, como as pontas de suas folhas são espirais. Cada tipo de vegetal corresponde a um período temporal da vida da humanidade. Maritza dispôs tudo em ordem cronológica. Eu resumo aqui a sua concepção:

“ O antigo conceito de labirinto surge representado em espiral, uma forma perfeita encontrada na natureza. Diversas espécies são abrigadas nas paredes internas,



O labirinto do tempo: parede em semicírculo revestida de aço corten e vegetação - Foto: Maritza de Orleans e Bragança

formando jardins verticais em composição harmônica, segundo a ordem de seu aparecimento na natureza. Três paredes de água surgem como referência ao primeiro habitat de todas as espécies, elemento essencial para o seu desenvolvimento. Representando três momentos importantes para a evolução, estas fontes são compostas de

painéis de aço corten e sementes de formatos variados, colhidas por populações ribeirinhas na Amazônia. Na primeira fonte, temos o período pré-Cambriano, quando algas realizam a fotossíntese, provocando a liberação do oxigênio na atmosfera. À direita, uma parede contínua de musgo, representa as briófitas, uma das primeiras espécies a fazer a transposição da



O labirinto do tempo: Acesso externo. - Foto: Maritza de Orleans e Bragança

água para a terra, permanecendo quase inalteradas até hoje. A pressão evolutiva favoreceu o desenvolvimento de plantas com raízes e caules condutores de água. No período carbonífero, há 345 milhões de anos surgiram as filicíneas, pteridófitas, as samambaias e avencas, cujos esporos se espalham com o vento e facilmente se reproduzem em ambientes úmidos e quentes. A segunda fonte representa o surgimento das gimnospermas, que devido às diversas mudanças climáticas se adaptaram aos ambientes áridos e temperaturas extremas. A terceira fonte representa o surgimento das angiospermas há 140 milhões de anos, vegetais com sementes, frutos e flores que aparecem na forma de miniromãs. No centro do labirinto, o observador coloca o rosto em uma abertura na parede, e se vê vestido de plantas, totalmente inserido na natureza. Logo em seguida tem uma nova experiência sensorial ao tocar a textura da semente moeda e sentir o perfume do jasmim do cabo” .





O labirinto do tempo: arte e natureza - Foto: Maritza de Orleans e Bragança

## O LABIRINTO DA MÚSICA

Em 2017, Maritza aceitou o desafio de criar outro labirinto, o Labirinto da Música, em uma superfície de 2000 metros quadrados. Uaná Etê é um jardim ecológico pertencente à musicista Cristina Braga e a seu esposo, Ricardo Medeiros. Eles vivem respirando música o tempo todo e, como Maritza, têm paixão pela natureza. O Jardim Ecológico Uaná Etê é hoje um local de turismo cultural, e Maritza recebeu em suas mãos um local pouco arborizado e praticamente sem vegetação que foi, em outras épocas, o antigo pasto para os animais da família Braga. Fica situado no alto de uma colina e possui uma vista deslumbrante para o horizonte. A concepção deste local baseou-se, segundo a paisagista, “No interesse em estimular os sentidos, aguçar a percepção e instigar a curiosidade, através da música inserida no ambiente da criação perfeita, a natureza”.

Este foi o primeiro trabalho de Maritza que eu conheci e o impacto que ele criou em mim foi muito

forte. Durante as festividades que acontecem todos os anos, a “Flor Atlântica”, eu tive a oportunidade de assistir a uma palestra da paisagista e nessa ocasião lhe fazer muitas perguntas, às quais ela respondeu com propriedade e segurança.

Nada mais apropriado do que criar um jardim onde o visitante possa atravessar um enorme espaço pleno de explicações sobre o início de tudo, a criação do mundo, tocar e ensaiar sons em objetos inusitados, como pregos, bolas de aço presas a delicados fios metálicos. Colocar em seus ouvidos conchas e caramujos e ouvir os sons do mar, tocar em pedras, ou esculturas em aço-Corten que imitam elementos vegetais. Passear por corredores onde a música é criada por você com instrumentos e apreciá-los inseridos nos muros de terra ou de aço. Percorre-se um trajeto onde observamos objetos como chaves, pequenas bolas de aço, garrafas cheias de água, conchas e caramujos, ou gongos, e tirar sons deles. Apreciar painéis onde está representada a dança dos homens primitivos, o homem vitruviano, a proporção áurea, tudo

isso em meio a uma profusão de plantas tropicais, cujas cores harmonizam com os objetos e o ambiente. Os visitantes experimentam instrumentos musicais, se observam em espelhos côncavos e convexos, tiram sons de gongos, enfim, podem participar da composição de uma música ou imergir em algo totalmente incrível e belo.

Nada disso é gratuito, todo o percurso obedece a uma sequência que se inicia com uma enorme esfera de pedra transparente embutida em um suporte aberto no qual o observador pode colocar suas mãos. Esta esfera representa o “Big Bang”, a criação do universo. Em seguida ela nos apresenta “A expansão” segundo suas próprias palavras “momento de dissonância total. Ondas de energia se espalham, criando o som do universo, que foi registrado por cientistas recentemente”. Nesta sequência o visitante pode experimentar gongos metálicos e ouvir sons dissonantes. Todo esse percurso musical tem seu ápice em um anfiteatro, onde grandes nomes da música brasileira tem se apresentado ao longo desses anos, como recentemente o Grupo Mango.



Visão panorâmica do Labirinto da Música - Foto: Isis Braga

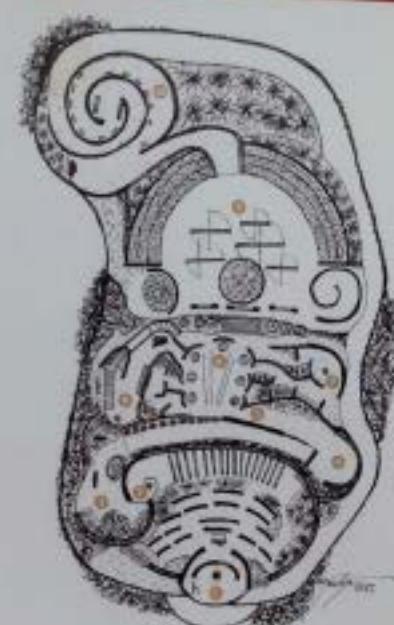


**o labirinto da música**

Concepção e Paisagem:  
Marisa Orleans e Bragança

- "ária" da dissonância
- "ária" da consonância
- "ária" da ressonância

1. espiral da explosão e expansão
2. espiral do som primordial
3. jardim proporção áurea
4. jardim matemática e música
5. jardim da acústica
6. jardim da música
7. jardim do ouvir
8. jardim do ouvido
9. anfiteatro da diversidade
10. espiral da monocórdio diatona



**Quas séries harmônicas de elementos**

- |  |  |
|--|--|
| 1. bela de quatro, fado e fado                                 | 1. quatro cordas em modo de escala cromática, a fundamental                |
| 2. gongol, o sem final   | 2. ária de ressonância   |
| 3. ária de fado e fado e ressonância                           | 3. ária de ressonância, fado, fado e fado de ressonância fado              |
| 4. pássaro afiado na nota, a ressonância do maior fado de fado | 4. pássaro e fado, fado, pássaro, ressonância                              |
| 5. pássaro de ressonância, o fado                              | 5. ressonância de ressonância  |
| 6. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância              | 6. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância, pássaro de ressonância  |
| 7. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância              | 7. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância, pássaro de ressonância  |
| 8. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância              | 8. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância, pássaro de ressonância  |
| 9. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância              | 9. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância, pássaro de ressonância  |
| 10. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância             | 10. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância, pássaro de ressonância |
| 11. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância             | 11. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância, pássaro de ressonância |
| 12. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância             | 12. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância, pássaro de ressonância |
| 13. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância             | 13. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância, pássaro de ressonância |
| 14. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância             | 14. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância, pássaro de ressonância |
| 15. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância             | 15. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância, pássaro de ressonância |
| 16. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância             | 16. pássaro de ressonância, pássaro de ressonância, pássaro de ressonância |

Mapa do Labirinto da Música  
Foto Isis Braga



Como paisagista, Maritza de Orleans e Bragança tem criado o seu próprio estilo, seja em grandes projetos, ou em esculturas de pequeno e grande porte, seja para grandes ambientes, ou para decoração de interiores. É a simbiose entre a artista, a paisagista e a cientista.

Termino citando Nobre, Pereira e Ribeiro

“A paisagem cultural sintetiza a importância de se considerar a cultura de um determinado grupo e suas relações com a natureza, como fatores determinantes da configuração de um dado local. Portanto, preservar determinados atributos da paisagem, significa proteger o legado cultural de uma comunidade para gerações futuras”.



Um labirinto paisagístico dedicado à música - Foto: Isis Braga



O modutor e suas proporções segundo Leonardo da Vinci - Foto: Isis Braga

## BIBLIOGRAFIA

ORLEANS E BRAGANÇA, Maritza - Portfolio

NOBRE, PEREIRA, RIBEIRO, Aurora, crepúsculo, Ocaso: a trajetória de um jardim histórico em Natal/RN - Brasil in Coleção Paisagens Culturais, vol 1 org Carlos G. Terra Rubens de Andrade. Sites EDUCA - Profissionais de sucesso - Maritza de Orleans e Bragança

## ISIS FERNANDES BRAGA

Professora aposentada da Escola de Belas Artes, do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/CLA/UFRJ). Membro da ABCA, doutora em Artes Visuais pelo Programa de Pós Graduação em Artes Visuais (PPGAV/EBA) e doutora em Ciências pelo Programa de Engenharia Civil do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia da UFRJ (PEC/COPPE/UFRJ).

Artista gravadora, atua em fotografia, computação gráfica, realidade aumentada, gravura em metal e pesquisas sobre a imagem e a cultura. É integrante da Associação Brasileira de Críticos de Arte.